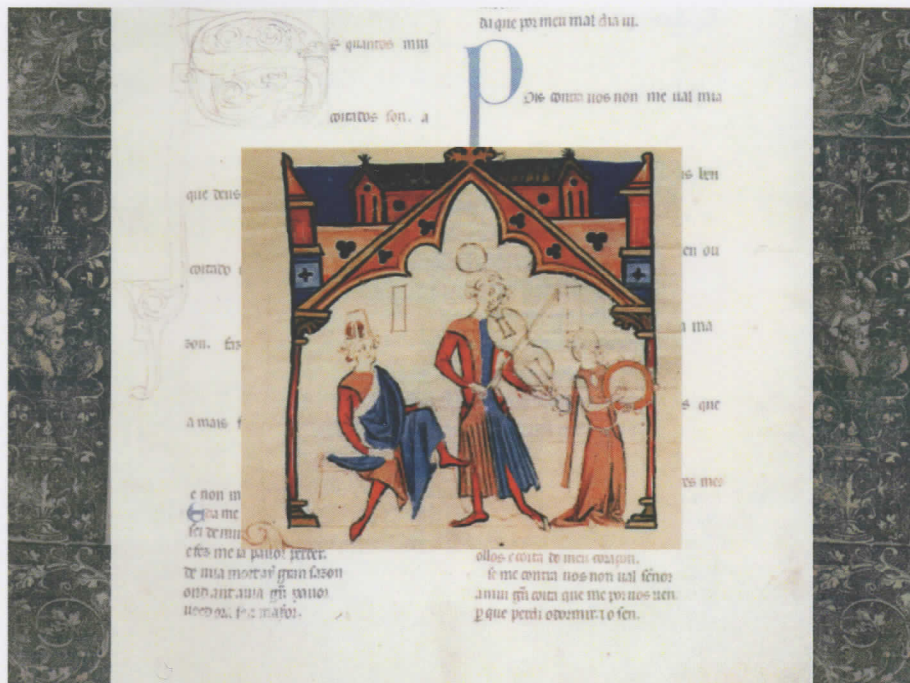


Tobias Brandenberger, Maria Ana Ramos (eds.)

VOZES E LETRAS

Polifonia e subjectividade na literatura portuguesa antiga



LIT Ibéricas 17

LIT

LIT Ibéricas

Estudios de literatura ibero-románica
Beiträge zur iberoromanischen Literaturwissenschaft
Estudos de literatura ibero-românica

herausgegeben von

Prof. Dr. Tobias Brandenberger
(Universität Göttingen)

Prof. Dr. Albrecht Buschmann
(Universität Rostock)

Prof. Dr. Marco Kunz
(Université de Lausanne)

vol. 17

LIT

Tobias Brandenberger,
Maria Ana Ramos (eds.)

VOZES E LETRAS

Polifonia e subjectividade
na literatura portuguesa antiga

LIT

ÍNDICE

Tobias Brandenberger & Maria Ana Ramos: A palavra do outro. Artífícios polifónicos em textos medievais e renascentistas	7
Mariana Leite: "E porend'un gran milagre direi": vozes da linhagem de Afonso X nas <i>Cantigas de Santa Maria</i>	13
Alexander Altevoigt: Alteridades mouras e judaicas nas cantigas de escárnio e maldizer	33
Maria Joana Gomes: Tradução e polifonia na literatura medieval: o caso da <i>Crónica do Mouro Rasis</i>	55
Isabel Barros Dias: A(s) Carta(s) de Florinda, "La Cava": um diálogo entre historiografia e epistolografia	75
Cristina Almeida Ribeiro: Quando a voz própria não basta: invocação do outro e construção da autoridade no <i>Cancioneiro Geral</i>	93
Tobias Leuker: Virtuosismo como marca de individualidad en la Poesía de Cancionero: el ejemplo de las <i>Preguntas y Respuestas / Perguntas e Repostas</i>	113
Márcio Ricardo Coelho Muniz: Por vias metateatrais: outras vozes para a dramaturgia quinhentista portuguesa	129
Elisa Nunes Esteves: Vozes e imagens do estrangeiro no teatro vicentino	163
Pedro Álvarez Cifuentes: Uma voz à meia-luz: <i>Memória de algumas cousas que Rui Lourenço de Távora passou com o rei D. João III</i>	179
Tobias Berneiser: El <i>agón</i> de las voces bucólicas: La contienda metapoética del pastor y del pescador en la <i>Écloga VI</i> de Luís de Camões	195

Vozes e imagens do estrangeiro no teatro vicentino

Elisa Nunes Esteves
Universidade de Évora

A rainha estrangeira
já chorar o nam podia
com rouca voz dolorosa
estas palavras dezia:
oh reina desamparada
qué haré sin compañía
pues que en esta triste vida
sola una vida tenía
y pues que me la llevó la muerte
para qué quiero la mía?
Oh sin ventura casada
tres años no más había
quien tan presto fue veuda
triste para qué nascía
niña sola en tierra ajena
huérfana sin alegría?

Morte de D. Manuel I

Definimos como objetivo central deste pequeno trabalho o estudo da representação do «estrangeiro» no teatro vicentino. Usamos o conceito de «estrangeiro» na sua aceção mais direta, como aquele que é de outra nação, tem outra origem, provém de outro espaço. Excluímos as figuras mitológicas e as personagens da literatura clássica, bem como os grupos étnicos e religiosos (judeus, negros, ciganos) que, também pela sua dimensão de alteridade, se podem englobar sob a designação de «estrangeiros».

Vamos fixar-nos naquela definição mais territorial ou geográfica, cientes de como pode ser ambígua, e mesmo indutora de erros e anacronismos, esta questão das identidades nacionais quando nos reportamos ao século XVI, porque as nações são um problema dos séculos XVIII e XIX.

Não pretendemos centrar a nossa reflexão no tópico do plurilinguismo, já tratado por vários e eminentes filólogos de que destacamos Carolina M. de Vasconcelos (1949) pelo seu pioneirismo e Paul Teyssier (2005)

¹ Vicente 2002: I, 463.